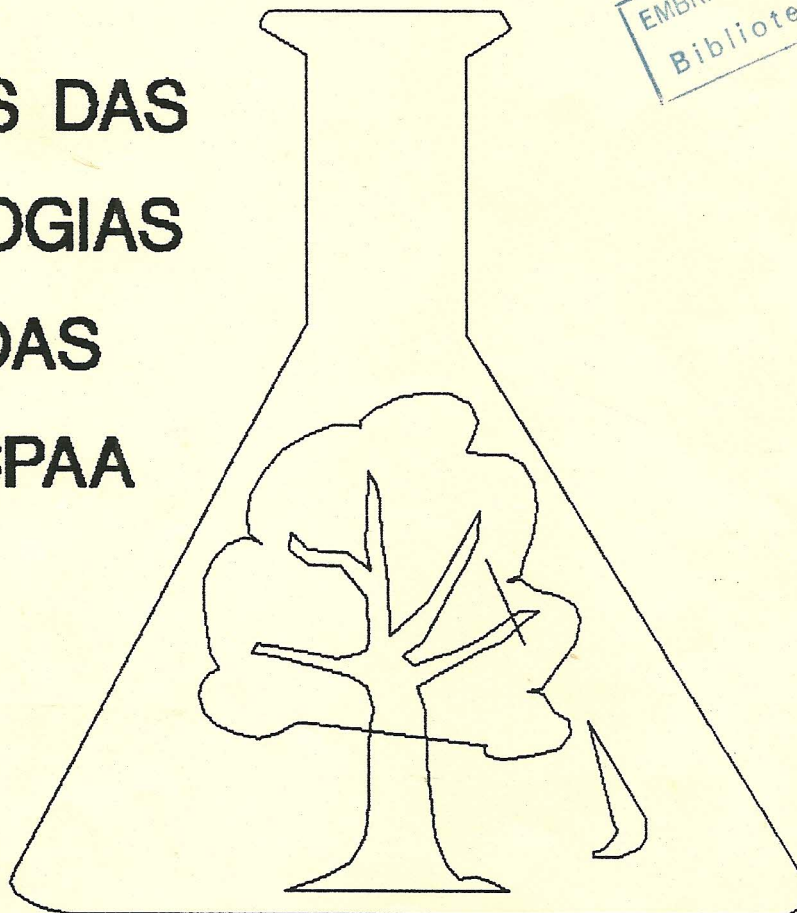




EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL - CPAA

**ALGUMAS DAS
TECNOLOGIAS
GERADAS
PELO CPAA**



EMBRAPA - CPAA
Biblioteca

Algumas das tecnologias geradas
1992 FL-FOL5346



CPAA-11012-1

FOL
5346

APRESENTAÇÃO

O Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), leva ao público alguns dos resultados de seu trabalho no Amazonas.

Através desta síntese é possível vislumbrar a perspectiva sócio-econômica que se abre para os produtores do Amazonas, uma vez aceitas e adotadas as recomendações da pesquisa da Embrapa.

As informações contidas neste documento, constituem uma parte da contribuição da EMBRAPA para a Amazônia procurando, com isto, atender à necessidade de desenvolver a região, sem contudo desrespeitar a floresta e suas particularidades.

=====

A Z O L L A

=====

A azolla começou a ser estudada no CPAA desde 1990. Os resultados das pesquisas mostram que pode ser uma das melhores alternativas para alimentação animal. Além de apresentar alta produtividade e valor protéico, é uma planta extremamente ecológica.

- 1 hectare de tanque com azolla equivale, por exemplo, a 50 ha de pasto e capineiras, evitando a derrubada de centenas de árvores da floresta amazônica;

- Quando transformada em farelo, a azolla contém de 22 a 37 por cento de proteína crua;

- Substitui completamente a alimentação para animais ruminantes (mamíferos com mais de um estômago, como bois, ovelhas, búfalos e outros) e ainda cobre 20 por cento da exigência protéica dos monogástricos (com um único estômago - é o caso dos patos, peixes herbívoros, galinhas, porcos etc);

- 1 hectare de tanque com azolla produz 2 toneladas de planta fresca todo dia, com rendimento de 27,6 Kg de proteína;

- A produção de 1Kg de farelo de azolla custa 70 por cento dos farelos tradicionalmente comercializados na região.

Azolla - continuação

COMPARE		
AZOLLA	9 toneladas de proteína bruta por ha/ano	Supre a necessidade protéica, por um ano todo e sem precisar de complementação, de 40 vacas, produzindo em média 6 litros de leite por dia.
SOJA (alimento protéico mais usado como ração)	900 Kg de proteína bruta por ha/ano	Alimenta somente 4 vacas, nas mesmas condições descritas

PRODUÇÃO MÉDIA ANUAL (por hectare)

AZOLLA	- 600 toneladas
Batata doce	- 20 ton
Pupunha	- 20 ton
Mandioca	- 13 ton
Milho	- 3 ton
Soja	- 3 ton

=====

A L F A C E

=====

O CPAA recomendou para a região, no ano passado, a cultivar de alface "Vitória de Santo Antão", apresentando resistência à doenças; produção precoce; sabor agradável e excelente aspecto comercial. A Vitória de Santo Antão apresenta menor exigência nutricional e economia de 30 por cento no tratamento fitossanitário, em relação à alface Simpson, mais cultivada e produzida na região.

Compare:	
SIMPSON	VITÓRIA DE SANTO ANTAO
Folhas pequenas	Folhas grandes
Sabor amargo	Sabor agradável
Floração precoce	Floração mais demorada
Rendimento de 88,7 g/cabeça	Rendimento de 200 g/cabeça

=====
MANDIOCA
=====

O CPAA recomendou, em menos de dois anos, as primeiras cultivares de mandioca do mundo, resistentes à podridão radicular, principal doença da cultura em plantios de várzea. IM-158 e IM-175 ou Zolhudinha e Mãe Joana, e Amazonas-Embrapa-8, podem dobrar a produtividade do Estado, de 11,8 t/ha/ano (dados do IBGE) para 21 t/ha/ano, tirando-o da desconfortável posição de importador de farinha de mandioca dos Estados do Pará, Maranhão e até do Rio de Janeiro.

PRODUÇÃO EM VÁRZEA	
ESTADO tradicionalis)	ZOLHUDINHA , MÆE JOANA E AMAZONAS-EMBRAPA-8 (obedecendo práticas recomendadas pela pesquisa, como : maniva selecionada, plantio em camalhões e tratamento químico de manivas) (práticas
11,8 t/ha/ano	21 t/h/ano

=====

GUARANÁ

=====

EMBRAPA-CPAA
Biblioteca

Através da tecnologia de enraizamento de estacas, o CPAA encontrou a solução, a curto prazo, para os principais problemas agronômicos da cultura do guaraná no Estado do Amazonas: baixa produtividade, sobrevivência e susceptibilidade à doenças.

A tecnologia consiste na propagação vegetativa de plantas selecionadas, de modo a garantir plantios uniformes. É uma tecnologia que dispensa fungicidas, uma vez que os clones selecionados possuem resistência genética à doenças, permitindo um ganho de 2 anos na precocidade de produção em relação aos plantios convencionais e incremento de 200 % na produtividade.

O CPAA selecionou 17 clones, todos apresentando potencial de produção acima de 1 Kg de sementes secas por planta, níveis de resistência à antracnose, principal doença do guaraná, entre 0 e 1, com percentual de sobrevivência acima de 90 %.

PRODUTIVIDADE	
PROPAGAÇÃO POR SEMENTE (método convencional)	PROPAGAÇÃO POR ESTACA (tecnologia do CPAA)
147 Kg/ha/ano	400 Kg/ha/ano

=====

G R A O S

=====

As pesquisas no CPAA mostram que é possível o Estado do Amazonas tornar-se auto-suficiente na produção de grãos (milho, feijão caupi - de praia - e arroz). A produção de grãos do Estado hoje, em relação à demanda, é de apenas 9% (milho), 5% (feijão caupi) e 25% (arroz).

CULTIVARES RECOMENDADAS PELO CPAA, TODAS APRESENTANDO ELEVADA PRODUTIVIDADE E RESISTÊNCIA À DOENÇAS

FEIJÃO CAUPI	ARROZ	MILHO
V-69	BR-1	BR-5102
BR-8 CALDEIRÃO	Várzea Ajuricaba	BR-5103
	Terra firme IAC -47	BR-5110
	XINGU	

PRODUÇÃO DE GRAOS (1991/92)			
CULTURAS	DEMANDA(T)	PRODUÇÃO DO ESTADO	POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO COM AS TECNOLOGIAS RECOMENDADAS PELO CPAA
Milho	35.000	3.484 (em 2.610 ha)	7.833
Feijão Caupi	10.000	474 (em 603 ha)	603
Arroz	20.000	4.975 (em 4.364 ha)	12.350

=====

D E N D Ê

=====

O CPAA coordena o Programa Nacional de Pesquisa de Dendê da Embrapa. é responsável pela introdução e estabelecimento do campo de produção de sementes, que permitirá, ainda este ano, a produção de 400 mil sementes comerciais, quantidade que será ampliada gradativamente, podendo chegar a 4 milhões até 1995. Além da vantagem de utilizar material produzido na região, esse resultado garante a independência brasileira da importação de semente, hoje obtida a 0,8 centavos de dólares.

O Programa de Dendê também é responsável pela descoberta de um vírus importante no controle biológico da *Sibine sp*, lagarta desfolhadora da planta. A utilização do vírus dispensa a aplicação de inseticidas para o controle da praga.

Ainda na cultura do dendê, foram definidas as práticas preventivas contra a evolução do Anel Vermelho, importante doença do dendezeiro na Bahia e uma ameaça para as demais regiões. O controle preventivo evita o uso de agrotóxicos.

No Pará, o Programa de Dendê introduziu insetos polinizadores, principalmente da África, aumentando a eficiência da polinização natural e aumentando substancialmente a produtividade. Para minimizar perdas de adubos e, conseqüentemente, economizar recursos, aprimorou as recomendações de adubação para os dendezais do Pará; estabeleceu níveis de adubação na fase de produção de mudas, para as condições de Moju (PA) e Manaus (AM); recomendou adubação para plantios jovens de dendê, em Manaus; além de recomendação para correção (de sintomas) de deficiência de cobre em fase de viveiro e plantios jovens de dendê.

Assessoria de Comunicação Social (ACS)
Área Técnica de Difusão e Transferência de Tecnologia (ATDT)
Setor de Informática (SIN)
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)